



## *Consentimento livre e esclarecido*

Do livro "Filosofia da Cirurgia"  
de Henrique Walter Pinotti

O consentimento livre e esclarecido, conhecido também como consentimento informado, segundo W. L. Saunders Jr. (1994), é uma decisão autônoma e voluntária de aceitação, tomada por pessoa capaz, para tratamento específico ou experimentação, após receber informações sobre a sua natureza, conseqüências e riscos. Embora seja admitido de modo tácito em acordo verbal, é desejável que seja empregado com maior freqüência um formulário adequado para cada caso, atendendo assim à obrigatoriedade contida no Código Civil Brasileiro e na Resolução 196/96 do Código de Defesa do Consumidor (Lei 8078) e no Código de Ética Médica.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, votada em Paris em 10 de dezembro de 1948 pela Assembléia Geral das Nações Unidas, refere no Artigo 1 – “Todos os homens nascem livres e iguais, em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação aos outros com espírito de fraternidade”.

Fica bem compreendido neste artigo o respeito à liberdade do paciente e à sua dignidade, que no sentido profundo expressa a sua autonomia volitiva, que deve

prevalecer e ser respeitada pelo cirurgião quando propõe o tratamento cirúrgico depois de esgotadas ou excluídas alternativas de terapêutica clínica.

A relação médico-paciente modificou-se, na atualidade, pela quantidade de informações da mídia falada, escrita e da internet e, dependendo do nível de escolaridade e de recurso de acessos a elas, proporcionam conhecimento das afecções, de suas implicações cirúrgicas e até da primeira e da segunda opinião médica. Realmente, estes fatos foram confirmados em trabalho muito bem conduzido, realizado em nosso meio, por Biondo e cols. (2007). Concluíram que existe maior teor de compreensão sobre informes por indivíduos com melhor nível de escolaridade, com habitualidade de leitura, com facilidade de acesso à internet e que ganham melhor.

No final, cabe ao cirurgião informar sobre a natureza da doença, do órgão afetado e do procedimento a ser realizado, com termos simples e inteligíveis. Existem vários recursos empregados pela equipe de psicologia clínica do Hospital das Clínicas para explicar para os pacientes a doença e o tipo de operação segundo desenhos e modelos em manequim, de grande eficácia por ser de compreensão acessível a todos.

Algumas entidades médicas, como o Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, graças à iniciativa do Prof. Dr. Júlio Cezar Uili Coelho, dispõem de catálogos explicativos sobre diferentes intervenções, para o paciente compreender as bases do procedimento cirúrgico a ser empregado. Têm sido úteis aos nossos colegas na sua rotina de trabalho para esclarecer ao paciente como é realizado o procedimento, suas vantagens e riscos.

A psicóloga Dra. Mara Cristina de Souza recomenda dar atenção à situação de estresse emocional de alguns pacientes, que provoca um estreitamento perceptivo

desde a sua primeira consulta, sendo as explicações sobre a doença e o tratamento cirúrgico “esquecidas”, afirmando o paciente que nada lhe foi dito. Sabendo o cirurgião destas situações, deve reforçar a necessidade de novas entrevistas com o paciente e da presença de um acompanhante até a sua compreensão definitiva. Independentemente do nível social do enfermo, o cirurgião proporá, com honestidade, o tratamento, evitando argumentos de pressão ou de ameaça como: “pode ter complicações graves, hemorragia ou câncer”. A informação sincera com espírito ético gera credibilidade ao profissional, facilita o trabalho compartilhado com o enfermo e fortalece a boa relação médico-paciente. Respeitada a sua autonomia e a vontade de superar a sua doença, o paciente passa a aceitar o tratamento proposto pelo médico competente tecnicamente, visando a servi-lo da melhor maneira e curá-lo. Este pacto estabelecido de confiança mútua e de reciprocidade de atitudes facilita o trabalho do cirurgião para tratar o paciente, a este recuperar-se com saúde e felicidade, ao cirurgião crescer em conhecimento profissional, experiência que poderá transmitir a outros.